



Avaliação Externa – Second Opinion

Título Verde

Omega Desenvolvimento

30/05/2022



Sobre a Resultante

A Resultante é um escritório especializado no desenvolvimento de soluções de integração ESG ao modelo de negócios e processo de decisão financeira de empresas, instituições financeiras e investidores institucionais. Nossa atuação se baseia em três pilares, segundo a natureza de projetos e os segmentos de clientes que atendemos:

ESG Investments

Desenvolvemos soluções customizadas que apoiam a consideração dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa no processo de investimento de gestores de recursos, entidades de previdência, *family offices*, entre outros. Também apoiamos nossos parceiros no desenvolvimento de fundos ou produtos de investimento sustentável.

Na frente de *analytics*, somos uma casa de *research* ESG. A plataforma www.esgresearch.com.br disponibiliza aos nossos clientes a análise ESG detalhada de 190 empresas listadas, em metodologia adaptada às necessidades de cada gestor. Além dos ativos de renda variável, realizamos avaliações e análises de riscos socioambientais e climáticos de títulos de crédito privado, *due diligences* ESG para ativos imobiliários, de infraestrutura, FIDC e *private equity/venture capital*.

ESG Integration

Atendemos instituições financeiras e empresas que buscam trazer as questões ESG alinhadas ao seu modelo de negócios e *drivers* de crescimento. Nossas soluções envolvem estudo de maturidade das práticas ESG das organizações, análise de *peers* de mercado, estruturação da governança ESG e a integração desses fatores ao desenvolvimento de produtos.

Temos, ainda, uma frente de finanças sustentáveis, com equipe experiente e especializada no desenvolvimento de políticas e modelos de risco socioambiental e climático (PRSAC), bem como metodologia própria para realização de avaliação de riscos socioambientais de operações de crédito bancário. No mercado de capitais, também assistimos a estruturação de *frameworks* ou fornecimento de relatórios de segunda opinião (*SPO – Second Party Opinion*) para instrumentos de dívida temática.

ESG Education

Somos parceiros de grandes escolas de negócio, atuando como docentes em cursos abertos e *in company* sobre questões ESG para diferentes públicos. Em nossos projetos, também fornecemos capacitações com o objetivo de sensibilizar e engajar diferentes níveis da organização sobre as questões ESG.

Dados da Resultante

Razão Social: ASB Assessoria Empresarial LTDA.

CNPJ: 15.190.980/0001-00

Endereço: Rua Paes Leme, 215, sala 716 - Pinheiros – São Paulo, SP – CEP 05424-150



SUMÁRIO

Sobre a Resultante.....	1
Escopo.....	4
Opinião Final.....	5
Declaração de Responsabilidade.....	6
Metodologia para Avaliação.....	7
Overview Setorial.....	8
Destinação dos Recursos.....	10
Análise Omega Energia – Aspectos Ambientais.....	12
Análise Omega Energia – Aspectos Sociais.....	16
Análise Omega Energia – Governança Corporativa.....	18
Recomendações.....	21
Formulário Green Bond Principles (GBP).....	22



Escopo

O objetivo da presente avaliação externa é trazer uma opinião sobre o enquadramento como Título Verde (ou *Green Bond*), da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em duas séries, para distribuição pública, com esforços restritos, da Omega Desenvolvimento S.A., no valor de R\$ 650.000.000,00 (seiscentos e cinquenta milhões de reais). Os recursos serão utilizados para realização de investimentos e reembolsos de gastos relacionados a projetos de desenvolvimento e implantação de geração de energia renovável, incluindo os projetos eólicos Assuruá 4 e Assuruá 5, bem como reforço de caixa e capital de giro, de acordo com seu objeto social. Vale destacar que a tese da Omega Desenvolvimento a ser abordada é a de pure play, ou seja, de empresas com negócios exclusivamente verdes.

A Omega Desenvolvimento é o braço de elaboração de projetos de usinas renováveis da Omega Energia, empresa listada na B3. Além dela, também faz parte do grupo a Omega Geração, companhia que opera os ativos em questão após os mesmos estarem finalizados. Desse modo, as análises ESG da empresa não se limitaram apenas à vertente de desenvolvimento, englobando as práticas da Omega Energia como um todo, que naturalmente cascateiam nas duas controladas.

Alguns indicadores relativos ao ano de 2021 não puderam ser disponibilizados pela companhia, dado que o seu relatório de sustentabilidade está em fase de consolidação, sendo assim, alguns temas trazidos nesse parecer podem estar desatualizados. Portanto, é necessária a leitura do Relatório de Sustentabilidade 2021 (quando for disponibilizado publicamente) para entender melhor o momento e evoluções da empresa na agenda ESG.

Dentro das análises, também foi englobada a regularidade (ou falta de) dos complexos eólicos objetos da emissão em relação à aspectos socioambientais.

O processo foi iniciado em 25 de abril de 2022, e concluído em 30 de maio de 2022.



Opinião Final

Foi concluído que essa emissão atende aos critérios necessários para ser qualificada como Título Verde, uma vez que os projetos elegíveis apresentam adicionalidades socioambientais positivas. A maior capacidade instalada de energia eólica na matriz energética brasileira contribui tanto para o crescimento de baixo carbono do país quanto com a diversificação de fontes renováveis no *mix* energético, hoje muito dependente da energia hidrelétrica e exposta ao risco de falta de chuvas e/ou escassez hídrica.¹

Portanto, foi constatado que a emissão está alinhada às diretrizes dos *Green Bond Principles* (GBP) e com o Guia para Emissão de Títulos Verdes da FEBRABAN e CEBDS, para a categoria “*pure play*” (ou seja, quando a natureza do negócio da empresa é exclusivamente verde). Além disso, há consonâncias positivas junto à *Climate Bonds Initiative* (CBI), na categoria “*Wind*”.

Na análise dos projetos Assuruá 4 e 5, não foram encontradas inconsistências socioambientais nas áreas de cada um dos complexos. Parte do Complexo Eólico Assuruá 5 está sobreposta à Área de Proteção Ambiental Lagoa de Itaparica, inserido no Bioma Caatinga. As APAs são geridas por meio do Uso Sustentável, o que permite a exploração de recursos naturais e serviços ecossistêmicos de um modo que não seja predatório, respeitando os atributos ecológicos, sociais e econômicos da região. A Omega está desenvolvendo um Plano de Manejo na área em questão, e seu Parecer Técnico (Processo 027.1449.2020.0001676-78) foi disponibilizado, evidenciando todos os seus elementos estruturais. Vale ressaltar que todos os trabalhos serão supervisionados pela SEMA (Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura) e INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos).

Vale ressaltar ainda que são apresentadas recomendações ao final do relatório, com observações que não interferem negativamente no enquadramento do título enquanto verde, porém, indicam pontos a serem desenvolvidos e aperfeiçoados pela companhia em sua agenda ESG.

Equipe Técnica Responsável:

Bruno Cesar V. Youssif
Diretor Técnico e de Operações
bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini, CNPI
Head de Research ESG
lincoln.camarini@resultante.com.br

¹ [Balanço Energético Nacional 2021, EPE](#)



Declaração de Responsabilidade

A Resultante declara para os devidos fins que não é acionista, cliente ou possui quaisquer relações com a Omega ou com quaisquer partes relacionadas que possam caracterizar conflito de interesse e, portanto, está apta a emitir uma avaliação externa independente da emissão deste título.

A avaliação externa se baseia em informações públicas e/ou autodeclaradas. O parecer não possui caráter de auditoria e, portanto, não atesta a veracidade das informações coletadas e apresentadas. Durante as pesquisas, no entanto, não foram encontrados indícios de irregularidade das informações.

Este documento deve ser considerado como uma avaliação ou opinião externa quanto à aderência dessa operação como verde, segundo parâmetros já mencionados, não atendendo a quaisquer requisitos de certificação. Além disso, esse relatório não faz recomendações em relação à viabilidade e rentabilidade econômica da operação.



Metodologia para Avaliação

A metodologia para avaliação do projeto, definida neste relatório é composta pelas diretrizes do processo voluntário para emissões de títulos verdes definidas pela iniciativa *Green Bond Principles* (GBP), da ICMA, que tem como objetivo enfatizar a transparência e integridade das informações no que tange à destinação dos recursos, os critérios que elegeram a operação como verde, a gestão dos recursos e a divulgação de práticas e resultados; e pelo Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil elaborado em conjunto pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que orienta de forma geral quais os principais temas que devem ser avaliados pelo agente de avaliação externa:

Outro elemento importante sob a ótica da metodologia de avaliação é o enquadramento dos projetos do emissor dentro das categorias indicadas pelo Guia FEBRABAN/CEBDS:

1. Empresas em geral: projetos específicos
2. Empresas em geral: programa de investimentos verdes
3. Empresas com negócios exclusivamente verdes (*pure play*)

A metodologia contempla em seu processo de avaliação da performance Ambiental, Social e de Governança (do inglês, ESG) um olhar sobre a atividade principal da empresa e a finalidade dos recursos da operação, com respaldo na avaliação de documentos da companhia, legislação aplicável e nos benefícios socioambientais tangíveis de suas atividades, conforme a Tabela 1.

	Ambiental	Social	Governança
Temas Empresa Analisada	<ul style="list-style-type: none">• Recursos naturais• Resíduos e efluentes• Emissão de GEE• Biodiversidade• Gestão de riscos de desmatamento• Conformidade• Histórico de infrações, processos, multas e embargos	<ul style="list-style-type: none">• Saúde e segurança/ Acidentes• Gestão de fornecedores/ Terceiros• Histórico de inconformidades com stakeholders	<ul style="list-style-type: none">• Gestão da empresa• Políticas corporativas• Histórico de processos administrativos

Tabela 1 - Temas analisados em cada etapa do projeto

A análise do uso dos recursos também é baseada nos critérios de elegibilidade para “Energia Eólica” da *Climate Bonds Initiative* (CBI), como forma também de trazer as adicionalidades ambientais contempladas nos projetos em questão.



Overview Setorial

A matriz elétrica brasileira é de origem predominantemente renovável, com destaque para a fonte hídrica que corresponde a 65,2% da oferta interna nacional. As fontes renováveis compõem 84,8% da oferta interna de eletricidade no Brasil, conforme o gráfico 1 a seguir, sendo o resultado da soma dos montantes da produção nacional mais importações. No consumo final, destacam-se os setores industrial e residencial que participaram com 36,6% e 27,6% respectivamente².

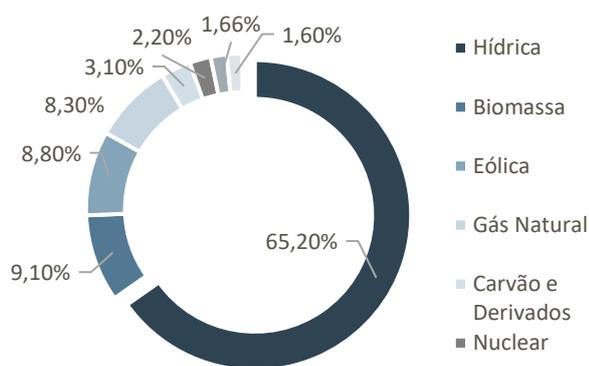


Gráfico 1: oferta interna de energia elétrica em 2020 por fonte (BEN, 2021).

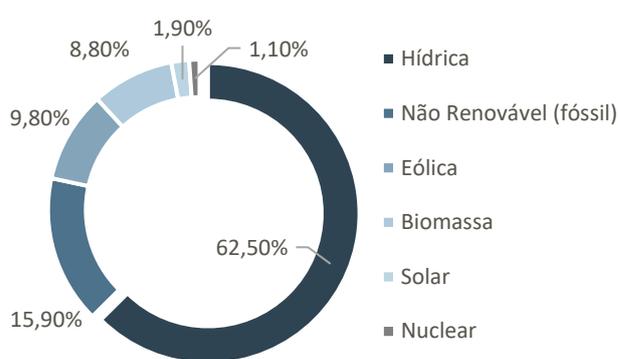


Gráfico 2: participação das fontes na capacidade instalada em 2020 (BEN, 2021).

Os principais fatores que auxiliam na diversificação da matriz energética brasileira em um padrão renovável têm sido o incremento das fontes eólica e solar na geração de energia elétrica e o avanço da oferta de biomassa da cana e do biodiesel. Enquanto a geração hidráulica vem apresentando pequenas taxas de queda - 0,4% no ano de 2020 - as energias solar e eólica aumentaram 60% e 2%, respectivamente. Para a expansão da capacidade instalada, as centrais eólicas contribuíram com 1.753 MW, ou seja, 38% do total adicionado.

Em relação à energia solar, destaca-se sua aplicabilidade mesmo em locais isolados, devido ao grande potencial energético, encontrado em todo território nacional³, ao passo que os parques eólicos são considerados uma importante alternativa energética diante do cenário energético global de demanda crescente e mudanças climáticas, uma vez que não polui, não apresenta externalidades negativas e significantes à fauna ou flora, e implica em menores custos quando comparada à outras fontes⁴. É estimado que 1 MW de carga instalada de energia eólica deixe de emitir duas mil toneladas de dióxido de carbono em um ano.

² BEN 2021. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-601/topico-596/BEN2021.pdf>

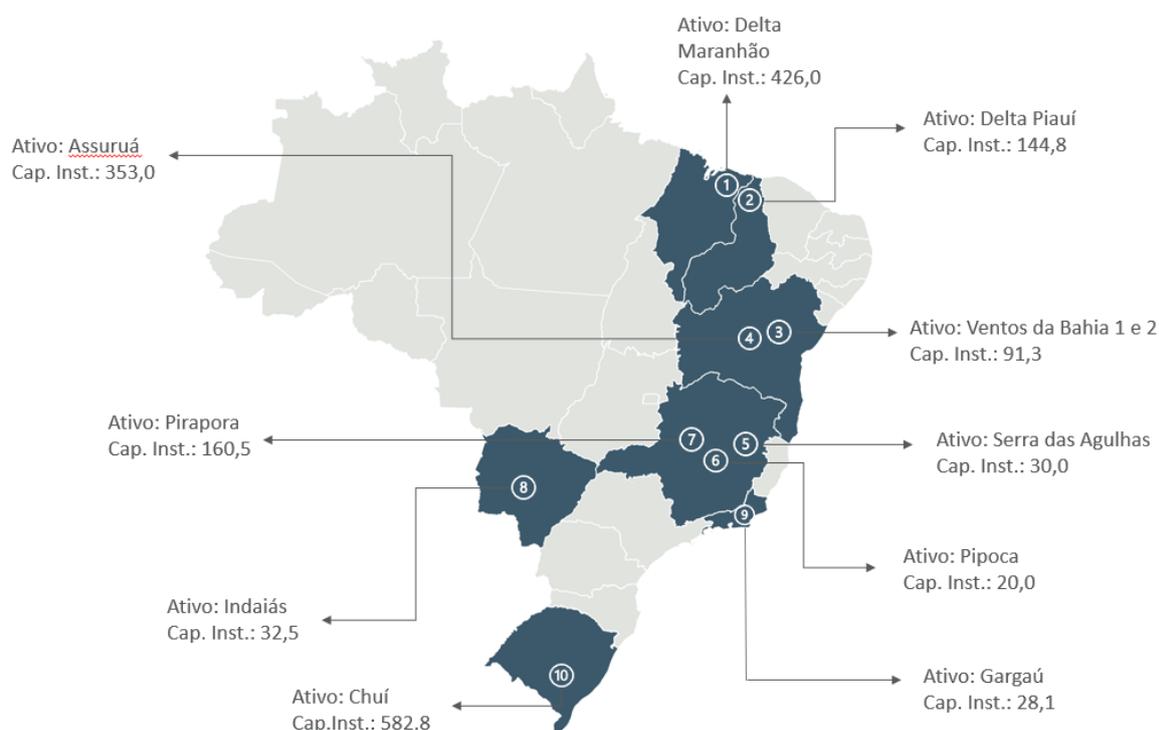
³ Oliveira, A. M. Q. & Pinheiro, J. G. L. (2020). Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2133>

⁴ Gomes, W. M. B. & Silva, J. A. A. (2020). Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/7600



Dito isso, a Omega Energia é uma companhia do setor de geração e desenvolvimento de energia renovável, sendo a maior detentora de ativos renováveis do Brasil, atuando por meio de investimentos em ativos e soluções para consumidores. Em 2020, lançou a primeira plataforma de compra e gestão de energia sustentável e digital. Com 1.869 MW de capacidade instalada e, atingindo 7.050 GWh produzidos em 2021, a empresa alcança sete estados brasileiros, compondo todos os submercados de energia, conforme o mapa a seguir demonstra.



Mapa 1: área de atuação da Omega

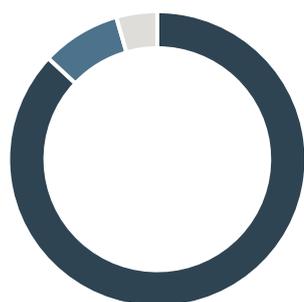


Gráfico 3: matriz energética da Omega em 2021

Sua matriz 100% renovável, apontada no gráfico 3, abrange ativos de energia eólica (87%), solar (9%) e hídrica (4%). A estratégia de expansão da empresa se dá nas duas principais frentes, contribuindo para a redução, em termos relativos, da participação da geração hidrelétrica no mix energético brasileiro, ajudando a mitigar riscos relacionadas à escassez hídrica e períodos de seca.

A totalidade renovável e a predominância da energia eólica possibilitaram que a Omega deixasse de emitir 891 mil toneladas de CO2 por energia produzida em 2021, colocando a companhia como um *player* relevante na agenda energética nacional.



Destinação dos Recursos

Localização - Assuruá 4 e 5

Os complexos eólicos em questão, que estão dentre os objetos de uso de recursos dessa emissão, encontram-se em fase de construção. Atualmente, o *status* de cada uma é:

- Assuruá 4: 28% de obras concluídas, com início da operação previsto para setembro de 2022;
- Assuruá 5: 4% das obras concluídas, início da operação previsto para janeiro de 2022;

Os complexos eólicos localizam-se em zona rural, no município de Gentil do Ouro e Xique Xique (Bahia), conforme o mapa a seguir:

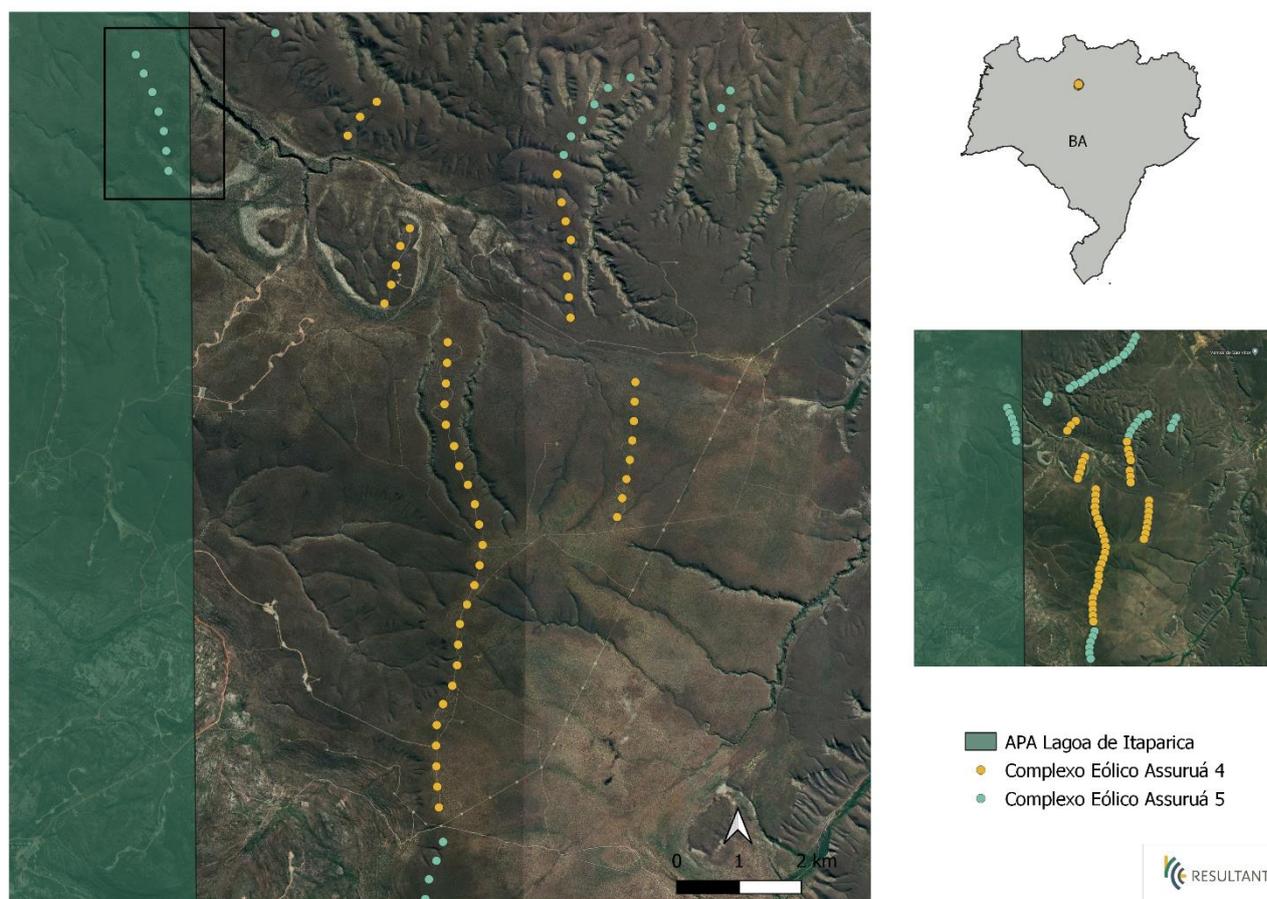


Figura 1 - Localização dos empreendimentos Assuruá IV e V

Os pontos amarelos (Assuruá 4) apontam para 56 aerogeradores de potência nominal de 4,5 MW cada um distribuídos em seis parques eólicos, atingindo um total de 252 MW de potência total. Já o Complexo Eólico Assuruá 5 ocupa uma área de 426 ha, abrangendo 33 aerogeradores (pontos verdes) com 5,8 MW de potência cada, distribuídos em seis parques eólicos, atingindo uma potência total de 191,4 MW. Ambos os projetos somados resultam em uma potência de 443,4 MW de energia limpa a ser integrada na matriz energética brasileira.



É possível perceber que o Complexo Eólico Assuruá 5 está sobreposto à Área de Proteção Ambiental (APA) de Lagoa de Itaparica, inserido no Bioma Caatinga. Essa área possui 78.450,00 hectares, e foi estabelecida por meio do Decreto 6.546/97. As APAs são geridas por meio do Uso Sustentável, o que permite a exploração de recursos naturais e serviços ecossistêmicos de um modo que não seja predatório, respeitando os atributos ecológicos, sociais e econômicos da região. Sendo assim, em Áreas de Proteção Ambiental, são permitidas atividades agropecuárias, industriais habitações urbanas e rurais, desde que sejam respeitadas as diretrizes de gerenciamento da unidade.

Visando minimizar o potencial impacto causado por suas atividades, a Omega está desenvolvendo um Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Lagoa de Itaparica. Foi disponibilizado o Parecer Técnico – Processo 027.1449.2020.0001676-78 – que evidencia elementos estruturais do Plano. Vale ressaltar que todos os trabalhos serão supervisionados pela SEMA (Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura) e INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos).

Licenciamento

A Central Eólica Assuruá 4, de CNPJ 38.249.067/0001-37 apresenta as seguintes atividades econômicas:

- i. 64.63-8-00 - Outras sociedades de participação, exceto holdings;
- ii. (ii) 35.13-1-00 - Comércio atacadista de energia elétrica.

Para o complexo Assuruá 4, a companhia apresenta Licença de Instalação (nº 23.168/2021), válida por três anos e revogada por meio da Licença de Alteração – LA (processo nº 2021.001.005467/INEMA/LIC-05467), que altera a Licença de Instalação única e desmembra a licença para cada um dos seis parques eólicos que compõe o complexo industrial, considerando-os como empreendimentos distintos, cada qual com seu próprio CNPJ. Conforme previsto pela LA, a empresa disponibilizou as sete Transferências de Titularidade (TLA), para cada Parque Eólico (o Parque Eólico Assuruá 4-VII passou a incorporar a Assuruá 5).

Da mesma forma, Assuruá 5, por meio da portaria nº 24.937, de 03 de janeiro de 2022, foi apresentada Licença de Instalação, válida pelo prazo de cinco anos, para o complexo eólico, abrangendo 33 aerogeradores e seis parques eólicos. Além disso, o mesmo documento emitido pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) também apresenta uma Autorização de Supressão da Vegetação Nativa e Autorização para Manejo de Fauna, relacionados à atividade do complexo eólico pertencente à Omega.

Portanto, os empreendimentos encontram-se em dia com a legislação aplicável.



Análise Omega Energia – Aspectos Ambientais

Energia

A empresa desenvolve atividades de pesquisa de fornecimento de energia elétrica sustentável e é considerada a maior empresa brasileira de geração de energia renovável desde dezembro de 2020. Apresentou crescimento relevante em capacidade instalada (78%) e aumento de cerca de 20% em GJ de energia vendida entre 2019 e 2020, conforme gráfico abaixo.



Gráfico 4: Total absoluto de energia vendida pela Omega Energia, em GJ.

Grande parte do crescimento ocorreu devido às aquisições dos Complexos Delta 7 e Delta 8 (97,2 MW), Assuruá 3 (50 MW), Ventos da Bahia 1 e 2 (91,2 MW) e Chuí (582,8 MW). Por causa deles, a Omega também apresentou elevação significativa do consumo de energia (121%), conforme é possível observar em gráfico abaixo.

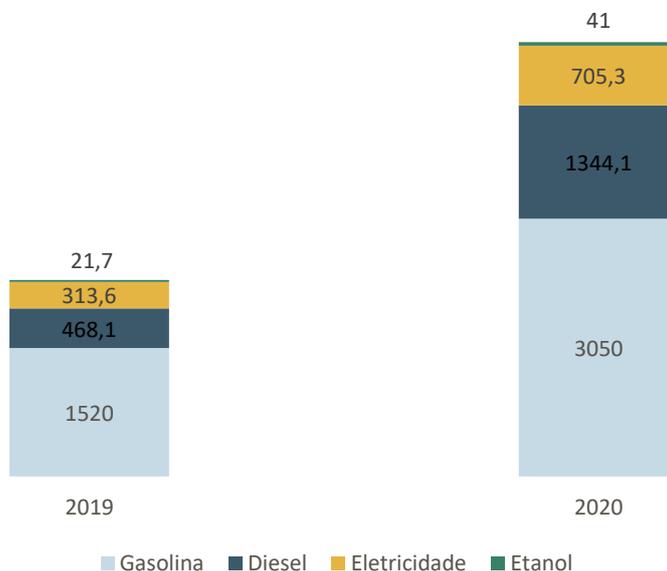


Gráfico 5: Consumo absoluto de energia da Omega Energia, discriminado por tipo de fonte, em GJ

A maior parte do consumo provém de combustíveis não renováveis utilizados em automóveis para acessar as usinas (muitas delas, em localidades longe de grandes centros urbanos). A



companhia entende que é um desafio a redução de tal insumo nessas atividades, e é um ponto a ser monitorado para o futuro.

Ressalta-se também que não há unidades com certificação ISO 14.001, aspecto que fortaleceria o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que se inspira na norma. De acordo com a empresa, em 2021, 61,72% da capacidade instalada possui esse SGA e em 2023, pretende-se alcançar 100%.

Resíduos Sólidos

Devido à expansão de operações, a geração de resíduos destinados para disposição final também aumentou significativamente (230%), entre 2019 e 2020, como pode ser observado em gráfico que se segue.

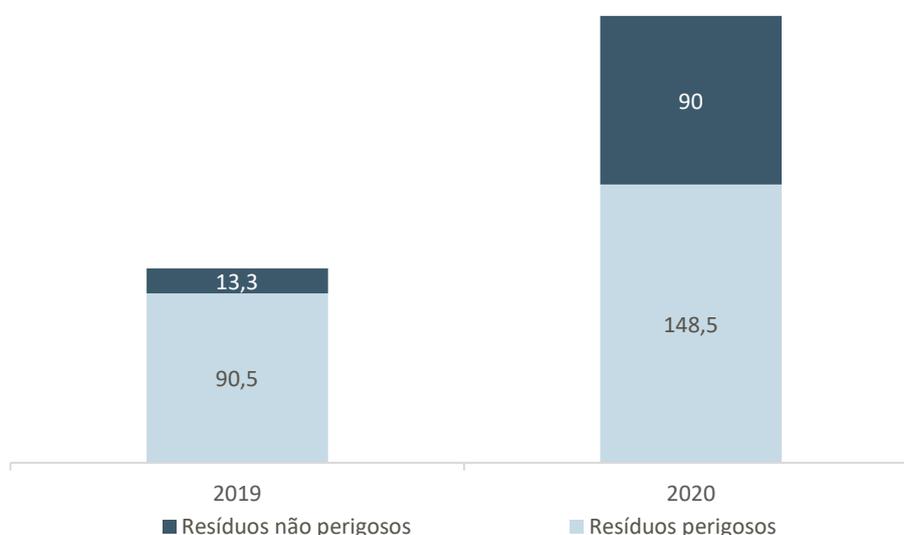


Gráfico 6: Geração absoluta de resíduos sólidos da Omega Energia, por Classe de resíduo, em toneladas.

Apesar do crescimento, a companhia tem trabalhado em frentes para minimizar o impacto do seu descarte, especialmente para os perigosos: baterias e pilhas são encaminhadas para reciclagem, lâmpadas são destinadas para reaproveitamento, óleo usado em máquinas é destinado para rerrefino e reutilizado em operação própria, e coprocessamento de outros resíduos perigosos para reaproveitar sua energia na produção de cimento.

Mudanças Climáticas

A companhia teve aumento nas emissões absolutas (254%), em linha com o crescimento de consumo de energias não renováveis. Vale destacar que, apesar do crescimento, as emissões da empresa continuam em patamares baixos se comparadas com outros *players* do setor de geração de energia renovável brasileiros.

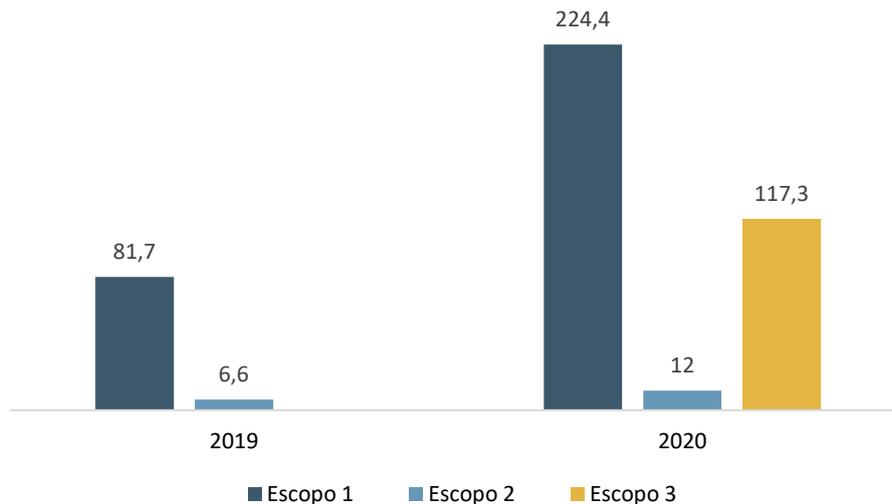


Gráfico 7: Emissões absolutas de Gases de Efeito Estufa da Omega Energia, por Escopo, em tCO₂e.

A empresa também cita que se compromete a mensurar emissões de escopo 3 (nas categorias “resíduos” e “viagens a negócios”) a partir de 2023 e demonstra já ter iniciado a quantificação de emissões dessa categoria em 2021. Vale destacar que, com a inclusão da Omega Desenvolvimento na estrutura societária, é esperado um aumento das emissões do grupo como um todo. Já no que se refere a emissões de Escopo 2, a Omega ressalta que foram adquiridos Certificados de Energia Renovável (RECs), zerando as emissões de escopo 2 em 2019 e 2020.

Destaca-se que a estruturação do reporte da companhia no tema é importante em suas operações, sobretudo por apresentar oportunidades de expansão derivadas da demanda por energia limpa e renovável, potencializadas pelas alterações climáticas. Há mapeamento de riscos e oportunidades em suas três frentes de negócios: hídrica, fotovoltaica e eólica.

Em todas as frentes, a empresa destaca como risco a alteração no regime e/ou intensidade do insumo (água, raios solares e ventos), com possibilidade de escassez. Como oportunidade, menciona a maior disponibilidade e demanda por tais fontes, oportunidades essas que a Omega vem intrinsecamente capturando nos últimos anos. O montante de emissões evitadas, de acordo com cálculos realizados com base na energia gerada e fator de emissão mensais do SIN, evidencia a captura de oportunidades e o esforço de mitigação das mudanças climáticas por parte do modelo de negócios da empresa. Com o incremento da capacidade renovável instalada nos últimos anos, o indicador segue crescendo:

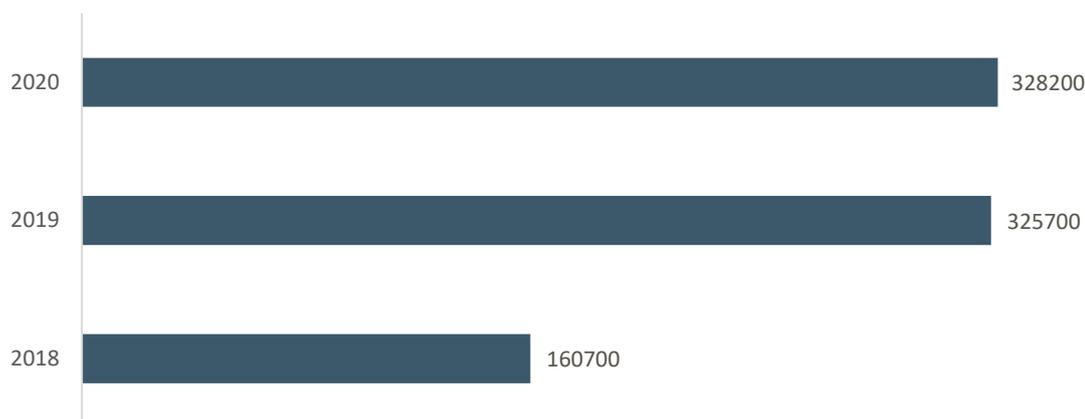


Gráfico 8: Emissões evitadas pela geração de energia renovável (tCO2e)

Por fim, a Omega comprometeu-se a definir, até 2022, metas de redução de emissões alinhadas com o *Science Based Targets initiative (SBTi)* e reporte ao *Carbon Disclosure Project (CDP)*, de acordo com recomendações do *Task-Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)*.

Biodiversidade

A Omega possui três Centrais Geradoras Eólicas (CGEs) inseridas em Unidades de Conservação:

- Delta Piauí, com 36,1 km² e inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba;
- Delta Maranhão, com 39,5 km², inserido na APA da Foz do Rio Preguiças e a 9 km de Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses;
- Assuruá 5 (objeto dessa emissão), com 28 km² e parcialmente inserido na APA Lagoa de Itaparica.

Conforme já destacado na unidade Assuruá 5, há Autorização de Supressão da Vegetação Nativa e Autorização para Manejo da Fauna, emitidos pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), da Bahia. As licenças ambientais trazem condicionantes para que a empresa monitore aspectos relativos à biodiversidade.

Para isso, em 2020, a companhia manteve e monitorou o plantio de área de 128,6 hectares de reflorestamento e investiu cerca de R\$ 3,2 milhões em 2020 para programas ambientais nesse sentido, dos quais R\$ 50 mil foram destinados ao Plano de Manejo da APA da Lagoa do Itaparica. Nesse mesmo ano, também houve iniciativas de recuperação florestal adotadas para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Indaiá Grande e Indaiazinho e projeto voluntário de implantação de viveiro no *cluster* Piauí.

Conformidade, Infrações, Processos e Multas

Não foram localizadas mídias negativas envolvendo impactos ambientais negativos da empresa nos últimos anos. Nas Demonstrações Financeiras de 2021, verifica-se que não há processos ambientais considerados com chance de perda provável.



Análise Omega Energia – Aspectos Sociais

Saúde e Segurança Ocupacional

Embora não possua certificações relacionadas à saúde e segurança do trabalho, como ISO 45.001, OHSAS 18.001 e equivalentes, a empresa apresenta Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) estruturado, com área específica para o tema. Dentre as iniciativas, realiza treinamentos de normas, como a NR 10 (instalações e serviços com eletricidade); NR 35 (trabalho em altura); NR 33 (espaço confinado), entre outras.

Em 2021, apesar de não terem sido registrados acidentes fatais ou com afastamento de colaboradores próprios, houve 6 acidentes de terceiros (por intoxicação devido a utilização incorreta de produto para limpeza; quedas e irritação ocular devido à contato com concreto).

Além disso, Saúde e Segurança Ocupacional é um critério para cálculo do Programa de Participação de Resultados (PPR), em que acidentes com colaboradores descontam pontuação do cálculo de PPR de acordo com a sua gravidade.

Recomenda-se, adicionalmente, que a empresa publique indicadores referentes ao tema, como absenteísmo, frequência de acidentes e lesões, tanto para colaboradores e terceiros, seguindo os padrões da GRI. Dessa forma, a comparabilidade entre anos e a evolução no tema podem ser mais bem verificados pelos investidores.

Diversidade

O setor de energia possui pouca representatividade de gênero, e esse contexto se reflete também na Omega Energia. No quadro funcional data base 31/12/2021, a companhia possuía 34,4% de mulheres, mas na Alta Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) o percentual cai. Dos 9 conselheiros, há apenas 1 conselheira e dentre os 4 diretores, somente 1 é mulher.

Para além de gênero, a empresa mensura apenas colaboradores por faixa etária (75% possuem entre 30 e 50 anos e 25% acima de 50 anos) e por região. Não há dados sobre diversidade racial, e a Omega ressalta a necessidade de melhorar no tema, sendo esse um ponto a ser monitorado no futuro.

Gestão de Fornecedores e Terceiros

Embora não apresente prestadores de serviços e/ou aquisição de insumos que representem atividades com risco potencialmente alto (uma vez que são provenientes de grandes indústrias, com atividade já consolidada), o gerenciamento ainda se estabelece como aspecto importante, sobretudo considerando relações comerciais com empresas com atividades industriais.



A empresa apresenta diligência apenas no que se refere a aspectos de integridade, como inclusão de cláusula anticorrupção nos contratos celebrados. Ainda necessita estruturar procedimentos de seleção e de monitoramento envolvendo também questões ambientais, trabalhistas, previdenciárias e de direitos humanos, bem como o estudo de criticidade de fornecedores do ponto de vista socioambiental.

Comunidades de Entorno

A Omega possui o Programa Janela para o Mundo que engloba todas as suas iniciativas de investimento social privado que priorizam os eixos educação e geração de renda tendo em vista o fomento do desenvolvimento sustentável e a autonomia de comunidades em que está inserida.

O principal projeto social do Programa são os Centros de Educação Janela para o Mundo, já são três unidades em operação (no Piauí, Maranhão e Bahia) e mais de 1.000 alunos atendidos em cursos como: Inglês, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Preparatório para o Ensino Superior e Reforço de Português e Matemática.

Assim, a Omega propõe e executa projetos de acordo com as necessidades, especificidades e vocações de cada local. Vale destacar que, conforme seu último Relatório de Sustentabilidade, 93% das operações da empresa possuem ações sociais. Informações sobre elas, assim como seus resultados alcançados, são divulgados pela Companhia em seus Relatórios de Sustentabilidade.

No âmbito dos processos de licenciamento de seus parques, Companhia realiza os monitoramentos devidos inclusive para identificar e mitigar eventuais impactos.

Histórico de Inconformidades com *Stakeholders*

Foi identificada mídia negativa⁵ datada de 2017 e publicada pela organização não-governamental Instituto Socioambiental (ISA), que relata o descontentamento de comunidades de entorno das operações da Omega Energia em Piauí. De acordo com a matéria, os parques eólicos têm descaracterizado os ecossistemas marinho e costeiro. A população local relata cerceamento do direito de ir e vir, devido à vigilância de seguranças da empresa, bem como incômodo por causa do barulho das hélices em funcionamento.

No entanto, o caso apresenta baixa materialidade para a empresa, sendo abordado pela companhia em seus projetos relacionados às comunidades de entorno mencionados anteriormente.

⁵ <https://uc.socioambiental.org/es/noticia/185162>



Análise Omega Energia – Governança Corporativa

Estrutura de Gestão da Empresa

A Omega Energia apresenta como objetos: (i) a realização de atividades de prospecção, estudos, projetos, construção, geração e manutenção de ativos de energia elétrica renovável; (ii) a atuação na comercialização de energia elétrica; (iii) a criação e desenvolvimento de sistemas de informação; (iv) a implantação de infraestrutura para geração e fornecimento de energia elétrica e (v) a participação em sociedades com os mesmos objetos e/ou relativos à cadeia de valor.

A empresa fez IPO da Omega Geração em 2017 e, em 2021, mediante a operação de combinação de negócios, concentrou a Omega Geração e a Omega Desenvolvimento⁶ embaixo de uma holding única, a Omega Energia: uma plataforma integrada de operações, obras e desenvolvimento de projetos de geração de energia. Em 2020, houve também uma renovação da composição acionária da empresa mediante entrada de fundos especificamente voltados a empresas ESG. A estrutura societária da Omega Energia, no momento desse relatório, está ilustrada em figura que se segue.

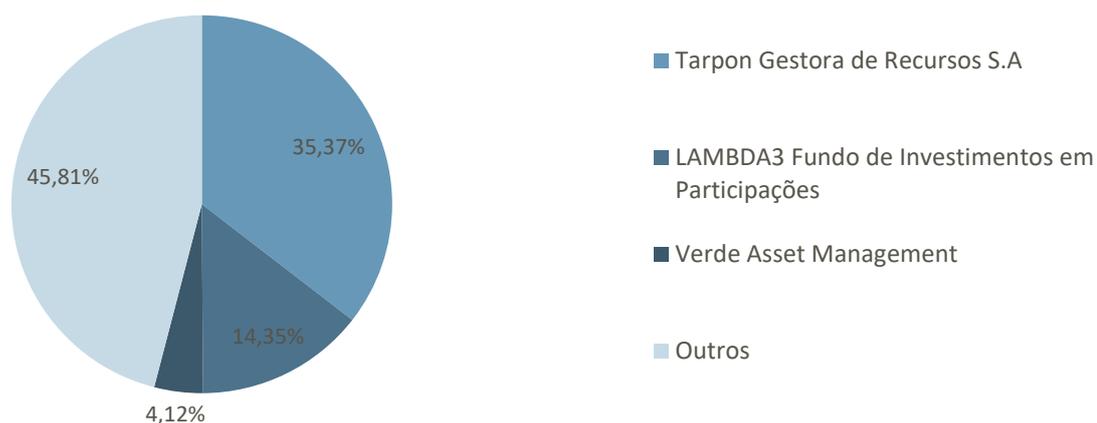


Figura 2: Composição acionária da Omega Energia, em maio de 2022.

Já a governança da empresa é composta por Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria e Risco Estatutário.

Em dezembro de 2021, após conclusão da reorganização societária em que a Omega Energia, passou a ser a controladora da Omega Geração e da Omega Desenvolvimento, a mesma foi listada no Novo Mercado da B3, segmento no qual a Omega Geração (antiga empresa listada do grupo) já era listada desde 2017. Desse modo, acima do exigido pelo regulamento do Novo Mercado, possui 44,4% de membros independentes no Conselho de Administração (4 de 9 conselheiros, incluindo o vice-presidente). A sua Diretoria Executiva é composta por 3 diretores: Diretor Presidente da

⁶ [Fato Relevante Omega 28.10.2021](#)



Omega Energia; Diretora Financeira e de Relações com Investidores; e Diretor sem designação específica, conforme esclarecido pela companhia.

Também é passível de destaque o Comitê de Sustentabilidade, órgão subordinado ao Conselho e composto tanto por membros da Diretoria Executiva quanto pelo gerente de sustentabilidade da empresa. Não estatutário, ele é responsável pela implementação dos compromissos ASG firmados pela Omega e monitoramento da performance e indicadores relacionados à agenda.

Além disso, o grupo Omega Energia possui como meta possui, como uma de suas metas, classificar e manter suas emissões de dívidas a mercado, rotuladas como verdes.

Políticas Corporativas, Códigos e Certificações

A empresa demonstra transparência e que está em processo de integração de aspectos ESG em sua estratégia e governança, principalmente com a estruturação de Comitê de Sustentabilidade em 2021. Além do Relatório de Sustentabilidade, a Omega também divulga informações em seu site institucional, de Relação com Investidores, em Formulário de Referência e em políticas.

Dentre as políticas publicadas, estão:

- Política de Transação com Partes Relacionadas;
- Política de Sustentabilidade;
- Política Socioambiental;
- Política de Gerenciamento de Riscos;
- Política Anticorrupção;
- Política de Segurança da Informação.

Além dessas, a companhia também publica uma Política de Saúde e Segurança do Trabalho que, no entanto, ainda precisa ser aprimorada para estabelecer objetivos, diretrizes e aplicabilidade mais claros. Há também um Código de Conduta, aplicável para colaboradores próprios e terceiros. Esse Código é amparado por um canal confidencial e de ética, aberto ao público, com asseguração de sigilo e tratamento anônimo.

No canal, pode-se tirar dúvidas e realizar denúncias. A estrutura de *compliance* da Omega é composta por Diretoria de Compliance, Área de Compliance e squad de ética (que é subordinado à Diretoria Executiva). Em 2020, a área conduziu 6 investigações (4 do canal de denúncias referentes ao descumprimento do Código de Conduta). Já em 2021, houve 5 denúncias, e em 2022, até a presente data, 10 denúncias. Todas foram tratadas pela área responsável pelo Compliance, sendo tomadas medidas que variam de caso a caso, a depender do tema. Tendo em vista serem questões confidenciais, a companhia reserva a indicação de que todas as denúncias recebidas são tratadas.



Histórico de Processos Administrativos

Em 2018, o *chairman* do Conselho de Administração da Omega (José Carlos Reis de Magalhães Neto) foi mencionado em operação da Polícia Federal que levou à indiciamento de Abílio Diniz e Pedro Andrade Faria, ex-presidente da BRF e eleito membro do Conselho de Administração da Omega Energia em 2022⁷. O Sr. José Carlos é apenas citado na matéria, não sendo figurado, até a presente data, como parte em qualquer processo.

A Omega esclarece que tem conhecimento sobre o caso, monitora seus desdobramentos e não fere qualquer regra de seus regimentos e políticas internas. Segundo a empresa, *“desde outubro de 2018, o Sr. Pedro não foi chamado a prestar esclarecimentos no processo, embora tenha se oferecido. [...] Testemunhos de outros investigados no processo, assim como manifestações da própria BRF S.A., afastam as alegações da autoridade policial”*.

Por conta dos mecanismos de *compliance* implementados na Omega Energia e o fato de não haver nenhuma condenação até o momento, entende-se que os episódios não comprometem a opinião deste parecer.

⁷ <https://www.reuters.com/article/alimentos-abilio-indiciamento-idLTAKCN1MP28S-OBRTP>



Recomendações

Tempestividade

Até o momento de elaboração desse parecer, a Omega Energia não tinha lançado seu Relatório de Sustentabilidade mais atualizado, enquanto diversas empresas (algumas do mesmo setor) divulgam seu *report* praticamente junto às demonstrações financeiras anuais. Vale ressaltar, entretanto, que a companhia informou estar em processo de atualização de sua matriz de materialidade, a partir de novo engajamento de stakeholders, bem como passando por processo de asseguarção de seu relatório, o que entendemos ser um avanço muito relevante na agenda transparência e relato.

Inventário de Emissões

Pelo modelo de negócios da empresa, é dado que suas emissões de CO2e de maior relevância estão dentro da cadeia de valor do negócio, ou seja, no escopo 3. Dessa forma, é importante que a empresa passe a incluir no seu inventário tais emissões indiretas, para que assim consiga estabelecer planos adequados à sua realidade para se tornar *net zero*.

Diversidade

Dentre os diversos temas da agenda ESG, percebe-se que um dos menos estruturados é relativo à diversidade, inclusão e combate à discriminação. Recomenda-se que a empresa estabeleça um plano de desenvolvimento na agenda pautado no seu momento atual, no que é tangível evoluir (especialmente ao se tratar de cargos de liderança e igualdade salarial), respaldado por um Programa de Diversidade e também metas a serem conferidas anualmente.

Mensuração de Impacto

Especialmente para biodiversidade e comunidades de entorno, é interessante a exploração da mensuração do impacto positivo gerado pelos programas da empresa voltados para fauna, flora e populações perto das usinas da Omega. Essa frente ainda é pouco trabalhada pelas companhias, e pode ser um ponto de destaque a mais para a estratégia ESG da empresa como um todo.



Formulário Green Bond Principles (GBP)

Seção 1. Informações Básicas

Nome do Emissor/Cedente: Omega Desenvolvimento

Nome do fornecedor de revisão (avaliação externa): RESULTANTE ESG (ASB Assessoria Empresarial Ltda. ME)

Data de preenchimento deste formulário: 30/05/2022

Data de publicação da revisão (avaliação externa): A ser determinado

Seção 2. Visão Geral da Revisão (avaliação externa)

ÂMBITO DA REVISÃO

A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os GBPs:

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Uso dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo para avaliação e seleção de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Gerenciamento dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Comunicação |

FUNÇÃO DO FORNECEDOR DA REVISÃO

- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

Seção 3. Revisão Detalhada

1. USO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: A Omega Desenvolvimento utilizará os recursos para realização de investimentos e reembolsos de gastos relacionados a projetos de desenvolvimento e implantação de geração de energia renovável, incluindo os projetos eólicos Assuruá 4 e Assuruá 5 (que possuem, em conjunto, capacidade energética instalada prevista de 443,4MW), bem como reforço de caixa e capital de giro, de acordo com seu objeto social, que delimita o objeto social da companhia a projetos de energia renovável.

Categorias de uso dos recursos, de acordo com GBP:

- | | | | |
|-------------------------------------|---------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Energias renováveis | <input checked="" type="checkbox"/> | Eficiência energética |
|-------------------------------------|---------------------|-------------------------------------|-----------------------|



- | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Prevenção e controle da poluição | <input type="checkbox"/> | Gestão Sustentável dos recursos naturais vivos |
| <input type="checkbox"/> | Conservação da biodiversidade terrestre e aquática | <input type="checkbox"/> | Transporte limpo |
| <input type="checkbox"/> | Gestão sustentável da água | <input checked="" type="checkbox"/> | Adaptação às mudanças climáticas |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Produtos eco eficientes, tecnologias e processos de produção | <input type="checkbox"/> | Outro (<i>por favor, especifique</i>): |
| <input type="checkbox"/> | Desconhecido na emissão, mas atualmente esperado para estar em conformidade com as categorias GBP ou outras áreas elegíveis ainda não declaradas em GBP | | |

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Comentário geral da seção:

Por ser uma empresa *pure play*, o processo de seleção de projetos acaba sendo intrinsecamente natural para a empresa. Foram selecionadas projetos de desenvolvimento de usinas, onde os recursos serão destinados como CAPEX para construção de novas usinas eólicas, bem como reembolsos de gastos já realizados em relação aos projetos da empresa e manutenção da estrutura administrativa da estrutura de desenvolvimento.

Avaliação e seleção

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis para recursos com títulos verdes | <input type="checkbox"/> | Processo documentado para determinar se os projetos se encaixam em categorias definidas |
| <input type="checkbox"/> | Critérios de resumo para avaliação e seleção de projetos publicamente disponíveis | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): |



Informações sobre responsabilidades e prestação de contas

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|-------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios de avaliação / seleção sujeitos a consultoria ou verificação externa | <input type="checkbox"/> | Avaliação interna |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

3. GESTÃO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: A companhia utilizará os recursos majoritariamente para os projetos em questão. Por ser uma tese *pure play*, a manutenção dos recursos em contas segregadas acaba não sendo necessária, já que intrinsecamente será utilizado para atividades verdes.

Acompanhamento dos recursos:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | O Green Bond procede segregado ou rastreado pelo emissor de maneira sistemática |
| <input type="checkbox"/> | Divulgação dos tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para recursos não alocados |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Outros (tese <i>pure play</i>) |

Divulgação adicional:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Alocações apenas para investimentos futuros | <input type="checkbox"/> | Alocações para investimentos existentes e futuros |
| <input type="checkbox"/> | Alocação para desembolsos individuais | <input type="checkbox"/> | Alocação a um portfólio de desembolsos |
| <input type="checkbox"/> | Divulgação do saldo da carteira de receitas não alocadas | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

4. COMUNICAÇÃO

Comentário geral da seção: A Omega deve manter seus padrões de comunicação sobre a evolução de práticas ESG em seu Relatório de Sustentabilidade, que é disponibilizado anualmente. Além disso, o relatório de monitoramento do uso dos recursos deverá ser elaborado e disponibilizado ao mercado em até 1 (um) anos após a emissão desse parecer de segunda opinião.



Relato do uso dos recursos:

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input type="checkbox"/> | Vínculo com título (s) individual (is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

Informações relatadas

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Montantes alocados | <input checked="" type="checkbox"/> | Participação financiada em Green Bond do investimento total |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Frequência:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Anual | <input type="checkbox"/> | Semi anual |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | bianual |

Relatório de impacto

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input type="checkbox"/> | Vínculo com título (s) individual (is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): O relatório do primeiro ano incluirá uma revisão externa. |

Informações relatadas (esperadas ou ocorridas):

- | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|---------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Emissões/redução de GEE | <input checked="" type="checkbox"/> | Economia de energia |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>). | | |

Meios de divulgação

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Informação publicada no relatório financeiro | <input checked="" type="checkbox"/> | Informações publicadas em relatório de sustentabilidade |
| <input type="checkbox"/> | Informações publicadas em documentos ad hoc | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |



- Relatórios revisados (se sim, especifique quais partes do relatório estão sujeitas a revisão externa): Relatório de acompanhamento da emissão de green bond por empresa de avaliação externa.

LINKS ÚTEIS (por exemplo, para revisar a metodologia ou credenciais do provedor, a documentação do emissor etc.)

Links Gerais e Publicações

[Omega Energia RI](#)

[BEN2021.pdf \(epe.gov.br\)](#)

[ENERGIA RENOVÁVEL COM UTILIZAÇÃO DA ENERGIA EÓLICA | Episteme Transversalis \(ugb.edu.br\)](#)

[POTENCIALIDADES E DESAFIOS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL NO BRASIL | Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental \(animaeducacao.com.br\)](#)

ESPECIFICAR OUTRAS REVISÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE FOR CASO DISSO

Tipo (s) de Revisão fornecido:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação / Auditoria | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Revisor(es): Resultante ESG

Data de publicação: 27/05/2022

SOBRE O PAPEL DOS FORNECEDORES DE SEGUNDA OPINIÃO E VERIFICADORES DE ACORDO COM O GBP

- (i) Revisão de consultores: Um emissor pode solicitar consultoria a consultores e / ou instituições com experiência reconhecida em sustentabilidade ambiental ou outros aspectos da emissão de um Green Bond, como o estabelecimento / revisão da estrutura de Green Bond de um emissor. As "segundas opiniões" podem se enquadrar nessa categoria.
- (ii) Verificação: Um emissor pode ter seu Green Bond, estrutura associada a Green Bond ou ativos subjacentes verificados independentemente por partes qualificadas, como auditores. Ao contrário da certificação, a verificação pode se concentrar no alinhamento aos padrões internos ou reivindicações feitas pelo emissor. A avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e pode fazer referência a critérios externos.
- (iii) Certificação: Um emissor pode ter sua estrutura Green Bond ou Green Bond associada ou o Uso de Recursos certificados de acordo com um padrão externo de avaliação verde. Um padrão de avaliação define critérios e o alinhamento com esses critérios é testado por terceiros / certificadores qualificados.

Rua Paes Leme, 215, Sala 2720 - Pinheiros | Tel: 11 3085.2279 |



(iv) *Rating: um emissor pode ter sua estrutura de Green Bond ou Green Bond associada classificada por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializados ou agências de classificação. Os ratings de Green Bond são separados do rating ESG de um emissor, pois normalmente se aplicam a títulos individuais ou estruturas / programas de Green Bond.*



Rua Paes Leme, 215, Sala 716 - Pinheiros
São Paulo - SP - 05424-150 Brasil

+55 11 3085.2279

www.resultante.com.br

Bruno Youssif

bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini

lincoln.camarini@resultante.com.br

Maria Eugênia Buosi

eugenia.buosi@resultante.com.br

